**Ano A**

**Tempo Comum**

**Domingo III**

**Semente de amor**

“Está próximo o reino dos Céus”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Propomos um arranjo floral que manifeste diversidade, e que ao Círio Pascal se juntem mais dois círios acesos.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Cantai ao Senhor um cântico novo* – F. Silva

[Apresentação dos dons] *Deixando as redes e o pai* – F. Silva

[Comunhão]*Caminhando Jesus* – C. Silva

[Final] *Um só Senhor* – L. Deiss

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo III do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio IX Dominical do Tempo Comum

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III

**Evangeliário**

Tendo em conta que se trata do Domingo da Palavra, sugere-se o uso do Evangeliário na procissão de entrada e na proclamação do Evangelho.

**Introdução ao espírito celebrativo**

Depois da saudação inicial, pode ser feita esta introdução à celebração:

Jesus faz-nos um convite para nos aproximarmos do Reino dos Céus. Esta proposta não acontece de um momento para o outro, nem se improvisa, mas prepara-se em cada dia, todos os dias.

Há pessoas que podem rejeitar este convite por o considerarem demasiado exigente ou por imaginarem que se torne enfadonho a repetição do mesmo convite todos os dias.

Mas o Evangelho é a narrativa do encontro com Jesus, que se revela como luz para a nossa vida. Deste modo, somos interpelados a acolhê-l’O e a segui-l’O pelo caminho da vida.

**Evangelho para os jovens**

A primeira palavra de Jesus em Carfanaum é precisamente um apelo aos ouvintes para serem totalmente novos: “arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus”. Palavra de alegria, se compreendermos bem o que ela significa: tudo vai ser possível. Não fácil, mas possível. Daremos um passo de gigante se nos prepararmos para voltar a escutar o Evangelho, cientes de que o difícil será possível. Talvez um desafio destes seja atrativo para os jovens, para que procurem configurar a sua vida com Jesus.

**Oração Universal**

V/ Irmãos e irmãs: oremos a Deus, nosso Pai, que chamou o povo que andava nas trevas e quer iluminar todas as pessoas com a palavra de Cristo, dizendo (ou: cantando), com toda a confiança:

R/ *Ouvi-nos, Senhor.*

1. Pela nossa Arquidiocese de Braga e suas comunidades, para que nelas se anuncie às pessoas do nosso tempo o apelo urgente da conversão ao Evangelho, oremos.

2. Pelos candidatos ao diaconado e ao presbiterado, para que escutem a voz de Jesus Cristo e recebam a graça de virem a ser pescadores de homens, oremos.

3. Por todos os que sofrem e desanimam em toda a terra, para que o Senhor venha em seu auxílio e os faça reencontrar a esperança, oremos.

4. Pelos cristãos leigos da nossa Arquidiocese, para que saibam abrir-se ao diálogo fraterno com todas as pessoas que vivem a seu lado, oremos.

5. Pela nossa assembleia dominical, para que o Espírito de Deus dirija a nossa vida e nos faça produzir abundantes frutos de boas obras, oremos.

V/ Senhor, nosso Deus, que por meio do Evangelho chamais as pessoas à salvação, livrai-os de todo o mal e fazei-os caminhar para Vós, com inteira liberdade. Por Cristo, Senhor nosso.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide e iluminai! Deus Pai será a fonte da vossa esperança e alegria.

R/*Ámen.*

V/Ide e iluminai! O Senhor Jesus é a luz que ilumina todas as nações.

R/*Ámen.*

V/Ide e iluminai! O Espírito Santo auxilia os jovens com os seus imensos dons e frutos.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Um espaço litúrgico bem iluminado permite, por exemplo, uma boa leitura da folha de cânticos e ao leitor de bem exercer o seu ministério. Todavia, a luz na liturgia não tem apenas uma função utilitarista, ela é simbólica. Por isso se acendem velas no altar, ou o Círio Pascal, mesmo que o acrescento de luminosidade seja quase nulo. A Vigília pascal é onde mais se realça o valor simbólico do contraste entre a luz e as trevas.

**Leitores**

Por vezes, os leitores leem tão depressa, tão desarticuladamente, tão descuidados com a pronunciação, tão desdenhosos do microfone que, no final, os fiéis poderiam perguntar: “em que língua foi a leitura? Não deve ter sido em português, porque não percebi nada”. Falar uma linguagem comum e compreensível é o princípio da unidade eclesial. Já Paulo exortava os coríntios a falar a mesma linguagem para que houvesse divisões.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Antigamente, o sacerdote – ainda não havia MEC – levava a comunhão aos doentes precedido por um acólito com uma vela, pois a Eucaristia é a verdadeira luz que – como diz o cântico – “ilumina a Santa Igreja como o sol de cada dia”. Mesmo que, infelizmente, o MEC hoje não seja precedido pelo ceroferário, ele deve sentir que é portador da “grande luz que se levanta para os que vivem na região sombria da morte”.

**Músicos**

A música barroca, em particular, utiliza muito o contraste repentino entre forte e piano. Este efeito é chamado “dinâmica de terraço”. Pretende-se assim ilustrar sonoramente os opostos luz/trevas, muito ao gosto da estética barroca. Apesar de ser uma arte dos sons, a música também pode falar da luz, do esplendor que se levanta. Cristo é a luz das nações que brilha nas trevas e a música, pelo som, também o pode exprimir.

**Sair em missão de amar**

Rezar, na oração pessoal diária, pela unidade de todos os cristãos em especial pelos que vivem e sofrem com a guerra, e não encontram o “reino dos Céus” nas suas vidas.